

NÚMERO 34 /// AGOSTO 2012

REVISTA DO CENTRO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL
DA MATA DA MACHADA E SAPAL DO RIO COINA

FOLHA VIVA



MERCADO BIOLÓGICO - 1 DE SETEMBRO

Dia B | Horta Comunitária do Barreiro



NUNO BANZA

Vereador do Ambiente da Câmara Municipal do Barreiro
Vice-presidente do Conselho de Administração da S.energia
nuno.banza@cm-barreiro.pt

EDITORIAL

Num verão quente, seco e algo ventoso, a Agenda de Atividades – Ambiente em Família está a fechar o seu calendário, podendo já ser dito que a participação deste ano superou a dos anos anteriores e até mesmo as expectativas. Cada vez são mais os barreirenses que na Mata da Machada se envolvem com as atividades do CEA. Um sucesso só possível graças ao esforço dos seus colaboradores e responsáveis, mas que não seria atingido sem o apoio dos parceiros do CEA que se envolvem ativamente na qualidade que se exige e se presta aos participantes. Há que continuar e fazer crescer esta ideia que se tornou já um acontecimento incontornável no verão barreirense.

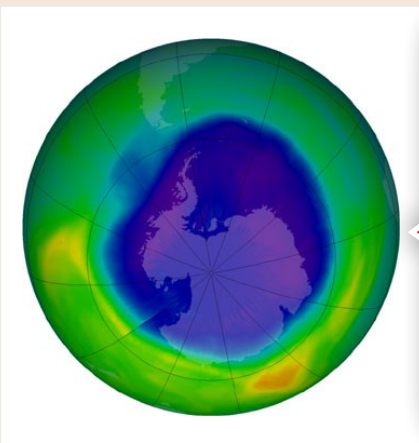
A Escola de Fuzileiros concluiu o seu plano de limpeza e proteção contra incêndios, no qual o CEA deu o seu apoio, tendo este sido reconhecido no passado dia 25 de julho através

da visita do Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada, cujo agradecimento ao trabalho dos Srs. Engenheiros Nuno Cabrita e António Pinheiro muito nos sensibilizou. A Escola de Fuzileiros é um parceiro estratégico e essencial no trabalho do dia-a-dia do CEA, pelo que este envolvimento foi apenas mais uma forma de retribuir este apoio.

Começam também a acontecer no Barreiro várias iniciativas de importância ainda pouco expressiva, mas com enorme potencial para se alargarem e contagiarem positivamente o território do concelho. A experiência que um grupo de cidadãos está a levar a cabo na Horta Comunitária do Barreiro merece um especial destaque. Não apenas porque mostra uma forte interação com a comunidade envolvente e está a ser desenhada de uma forma inclusiva e transversal, como a sua importância para servir de exem-

plo a futuras iniciativas deve também ser tida em consideração. Estão ainda a aparecer outras pequenas experiências muito interessantes, como no caso da Cidade Sol, de que aqui daremos nota em breve.

A criação da Reserva Natural Local do Sapal do Rio Coina e Mata Nacional da Machada fez o seu caminho e concluiu o processo formal na Câmara Municipal, tendo sido aprovada por unanimidade para enviar à Assembleia Municipal em 8 de agosto último. É um processo de sucesso que abre portas para uma nova realidade no Barreiro. Um Barreiro que se quer sustentável e ativo na preservação dos seus valores naturais, ao mesmo tempo que se prepara para transformar estes valores em fatores de criação de emprego e desenvolvimento económico. Está de parabéns toda a Câmara e todos os parceiros que permitiram que chegássemos a este resultado.



A 16 de setembro de 1987, 46 países assinaram um documento chamado "Protocolo de Montreal" no qual se comprometiam a acabar com as emissões de clorofluorcarbonetos (CFC's), responsáveis pela destruição da camada de ozono na estratosfera. Para assinalar o feito, a Organização das Nações Unidas (ONU) declarou a data como Dia Internacional para a Preservação da Camada de Ozono. Apesar dos CFC's continuarem a ser comercializados no mercado negro e a demorar décadas para se dissipar na atmosfera, registou-se até hoje uma diminuição brutal nas suas emissões. A sua proibição desde 1 de janeiro de 2010 em todo o mundo, faz deste tratado um dos mais bem-sucedidos da agenda ambiental, registando-se uma franca recuperação da camada de ozono.

FICHA TÉCNICA



CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO
Rua Miguel Bombarda
2834-005 Barreiro
www.cm-barreiro.pt



CENTRO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DA MATA DA MACHADA E SAPAL DO RIO COINA
Tel.: 911 055 921

AMBIENTE EM FAMÍLIA

A época alta de verão está a chegar ao fim. O bom tempo trouxe a possibilidade de fazer variadas atividades de exterior gratuitas ou a baixo custo e muitas pessoas aproveitaram a oportunidade. Este ano, com temperaturas mais amenas, a Mata da Machada tornou-se ainda mais apelativa para tardes de piquenique com atividades radicais, para experimentar equitação ou iniciar-se na BTT. Que outras áreas mais foram

exploradas? Plantas! Aprender sobre flores comestíveis, conhecer mais sobre a flora da mata num pequeno curso de botânica, lançar-se na prática da permacultura ou nas hortas de varanda. Artes! Aproveitar a envolvimento da natureza e recorrer ao óleo, guache, acrílico ou ao desenho para trazer para casa uma peça única e original. Desvendar os truques da sua máquina fotográfica e fazer dela uma aliada para a vida. Espírito!

Relaxar num passeio pelo rio Coima ou fazer body & mind e meditação. Diversão! Divertir-se com as crianças numa sessão de massagens com histórias à mistura ou a fazer bolos numa aula de culinária.

Bom demais para ser verdade? Então confira [aqui](#) a Agenda Ambiente em Família e saiba que outras atividades animaram o verão e as que ainda estão disponíveis até dia 9 de setembro.

Click !!! Foto Reportagem



Massagens com histórias divertidas



Astronomia nocturna



Mini-curso de botânica



Volteio a cavalo



Permacultura



Passeio de varino



Body & mind



Desenho de campo



Ambiente e vida saudável

SUBIDA DO RIO COINA

Na fresca manhã do dia 28 de julho, em que o sol estava um pouco envergonhado e as águas do rio encontravam-se calmas, decorreu mais uma Subida do Rio Coina.

Na sua 7ª edição, os barreirenses puderam desfrutar de um agradável passeio pelo rio, a bordo do Varino Pestarola e da embarcação típica do Seixal, através de kayaks e alguns através da sua embarcação. Foram muitos os aventureiros e o rio ficou repleto de amantes deste espaço natural, rico em história e em biodiversidade, e do desporto náutico.

Esta iniciativa contou com a colaboração dos Bombeiros Voluntários Sul e Sueste, Escola de Fuzileiros Navais de Vale de Zebro, Câmara Municipal do Seixal, Clube Aventura do Barreiro,



Grupo Desportivo Ferroviários, Clube Naval Barreirense e Grupo Desportivo Fabril.

No Dia Nacional da Conservação da Natureza, este evento foi apadrinhado pelo Atleta Olímpico e veterano de remo Carlos Oliveira – Bóia.

Para aqueles que participaram foi uma manhã rica em diversão e convívio. Para todos aqueles que não conseguiram participar, para o ano estaremos novamente no rio para promover o valor natural das nossas frentes ribeirinhas.

JOGOS OLÍMPICOS VERDES



Os Jogos Olímpicos de 2012, que decorreram entre 27 de julho e 12 de agosto, lançaram-se no desafio de serem os mais verdes da história. O lema *mais verde, mais limpo e mais amigável*, foi prioridade no planeamento e construção do complexo olímpico, valendo-lhe uma certificação ecológica.

Foram removidas 1 milhão e 300 mil toneladas de lixo no local onde o Parque Olímpico foi erguido, uma das

zonas mais degradadas da cidade e 95% do que foi removido, foi utilizado para construção de novos edifícios. Ergueram-se instalações desportivas desmontáveis de forma a serem reutilizadas; o teto do Estádio Olímpico foi construído com tubos de gás reciclados; o Centro Aquático de Zaha Hadid contou com reutilização de água da limpeza dos filtros da piscina para limpeza dos WC; 5 km de vias fluviais foram reabilitadas, e outras medidas de sustentabilidade ambiental foram prioridade para tornar mais “verde” o maior evento desportivo do mundo.

Projetos majestosos como os jogos olímpicos trazem sempre uma fatura ambiental, neste caso com o sacrifício de vários hectares de charco natural e algumas “desilusões” que terão de ser melhoradas em edições futuras, mas no geral constatou-se que a maioria das 76 metas ecológicas estabelecidas foram total ou parcialmente concretizadas. De acordo com a WWF (World Wild Fund) e a Bioregional, o evento corresponderá ao ponto de viragem que vai estabelecer o exemplo para todos os próximos Jogos.



IBIKEBARREIRO “PEGUE NA SUA BICICLETA”

É com prazer que o Movimento IBikeBarreiro observa o aumento bem visível do uso da bicicleta no Barreiro e arredores. Anda-se, discute-se e já se exige a bicicleta.

Esta está em todo o lado.

É cada vez mais comum ouvirem-se enumeradas as suas vantagens: poupança de combustível, o exercício, é mais silenciosa, sem fumos, ocupa menos espaço, e reduz o trânsito. A bicicleta pode ser mais rápida que



qualquer outro transporte em deslocações curtas, e é indiscutível que o consumo e o custo de manutenção de uma bicicleta são muito (mesmo muito) inferiores ao de um automóvel.

Acrescente-se outro poder: AUTONOMIA. A manutenção da bicicleta pode ser feita por qualquer pessoa, em qualquer lugar, com um número mínimo de ferramentas. Todos podem aprender a mecânica e manutenção da bicicleta. Não é preciso reboque, seguros, inspeções e peças especializadas. A bicicleta é um produto de engenharia, na sua simplicidade, desempenho e acessibilidade.

Um dos objetivos do IBikeBarreiro é o empoderamento do ciclista, pois um ciclista autónomo só precisa de si e da sua bicicleta. Como dar conhecimento é dar poder, existe periodicamente no primeiro domingo do mês uma cicloficina no Eco-moinho do Jim, onde o objetivo é ensinar e autonomizar os ciclistas. Saber afinar travões e mudanças, ou mudar uma câmara-de-ar, é ter o poder de nunca ficar apeado.

A próxima cicloficina será dia 2 de setembro, e mais informações estarão disponíveis em:

<http://ibikebarreiro.blogspot.com>

JÁ VISITOU O ECO-MOINHO DO JIM?

Sabe de que forma um limão pode produzir eletricidade? Como um vulcão pode influenciar as alterações climáticas? Ou já provou um bolo de chocolate cozinhado num forno solar?

Para quem gosta de saber um pouco mais sobre ambiente, e de que forma o devemos proteger e preservar, tem obrigatoriamente de visitar o Eco-Moinho do Jim. Trata-se de um espaço de partilha de saberes, experiências e acima de tudo muito divertimento.

Se quiser aproveitar estas e outras atividades que dispomos, reúna os seus alunos e faça uma marcação ou junte um grupo de amigos e contacte-nos através do 91 105 58 50 para agendar a sua visita. Através do Facebook poderá acompanhar todas as atividades que oferecemos e desenvolvemos, bem como curiosidades e dicas práticas para o dia-a-dia.



HORTA COMUNITÁRIA DO BARREIRO

PARA UMA COMUNIDADE VIVA DE COOPERAÇÃO E PARTILHA



A Horta Comunitária do Barreiro teve a sua génese em finais de 2011 no seio da Assembleia Popular Barreirense, um movimento de cidadania de pessoas que procuram novas formas de organização e gestão da vida social. Partindo de uma vontade em promover os benefícios da autonomia alimentar e o que isso representa na economia familiar e na qualidade da nossa alimentação, esta iniciativa não se deteve pela ausência de terrenos próprios, querendo servir de modelo de requalificação urbana pela utilização espontânea de terrenos abandonados ou sem uso definido, em benefício da comunidade.

A Horta Comunitária do Barreiro instalou-se num terreno privado, abandonado e muito degradado pela deposição de lixo e entulhos acumulados ao longo de anos. Mais do que um obstáculo, a limpeza e recuperação do espaço tem representado um desafio e um factor de motivação acrescido. A relação com a terra tem procurado seguir os princípios da Permacultura, promovendo cultivos e práticas agrícolas que respeitam os

equilíbrios da Natureza. Neste processo colectivo de aprendizagem, visitámos outros projectos e comunidades, tais como a Biovilla e Tamera, e participámos no Workshop de Permacultura organizado pela C.M.B./C.E.A. da Mata da Machada.

A Horta tem envolvido um grupo diversificado de pessoas que convergem em torno de uma experiência de aprendizagem em comunidade, de cooperação e partilha. Procuramos estabelecer uma cultura de abertura pela criação de pontes e laços com a população, sendo particularmente apoiados e acarinhados pela comunidade local. Na Primavera, celebrámos os progressos alcançados, assim como a dádiva da abundância e fertilidade da Terra, através da realização de um piquenique. Celebrámos também as efemérides do 25 de Abril e 1º de Maio, invocando as Maias e outras tradições populares. Participámos no Dia B, organizado pela C.M.B., através da requalificação e pintura de um Mural na Av. do Bocage. Mais recentemente, organizámos o Arraial na Horta que constituiu, talvez, o ponto mais alto das nossas actividades. Este

evento, que contou com mais de uma centena de participantes, disponibilizou espaços lúdicos e didácticos tais como o Espaço Criança, Reiki e Massagens, Ciclo-oficina, Bar e Tenda da Sopa, e actividades culturais tais como debates, actuações musicais e declamação de histórias à volta da fogueira.

Um pouco por todo o mundo, e também em Portugal, tem-se assistido à proliferação de iniciativas populares e comunitárias que constituem alternativas aos sistemas instituídos dominantes. Muitos destes movimentos visam dar respostas a problemas socio-económicos e ambientais ou a colmatar lacunas de âmbito cultural ou espiritual, explorando e pondo em prática novos modelos e valores sociais e humanos. Queremos futuramente promover o cultivo de variedades hortícolas tradicionais da nossa região, contribuindo para a sua preservação. Para isto, é fundamental a defesa de mercados de sementes livres de patentes e dos monopólios controlados pelas grandes companhias multinacionais de agroquímica, causa pela qual nos batemos.

O Projecto da Horta Comunitária do Barreiro constitui, portanto, muito mais do que uma prática hortícola. Queremos assumir um papel activo na sociedade, acompanhando as mudanças necessárias para um mundo alicerçado numa redução do consumismo, na substituição de valores de competição e lucro por valores de cooperação e partilha, onde todos os seres humanos são importantes. Queremos continuar a construir os nossos sonhos e contribuir proactivamente para uma transição colectiva e global.

COLECTIVO DA HORTA
COMUNITÁRIA DO BARREIRO
hortabarreiro@gmail.com

facebook.com/HortaComunitariaDoBarreiro

Os autores do texto escreveram de acordo com a antiga ortografia.

REBENTOS



Vamos explorar... Insetos!

O verão está aí, os dias são mais longos, as temperaturas sobem e eis que surgem os terríveis insetos! Eles existem aos milhares e parecem estar por todo o lado. A voar, a rastejar, a correr, a pular ou a flutuar. Este verão porque não tirar proveito disso e ao contrário do habitual seres tu a persegui-los?



VAIS PRECISAR DE:

- Um bom livro sobre insetos com muitas fotografias
- Um caderno de campo e uma caneta ou lápis
- Um jarro de vidro transparente limpo com uma tampa
- Um pedaço de cartão

O QUE FAZER:

Procura insetos debaixo de pedras, junto de lagos e junto ao tronco das árvores. A forma mais segura para os apanhars (pois alguns picam) é colocar um recipiente transparente por cima do inseto que queres apanhar e de seguida deslizar o recipiente para cima de um pedaço de cartão de forma a tapar a abertura do frasco.

Cada vez que capturares um novo inseto, regista as tuas observações no caderno de campo apontando onde o encontraste, o que estava o inseto a fazer, etc. Com a ajuda do teu livro de apoio podes identificá-lo e fazer uma pequena descrição sobre as suas características e hábitos.

Experimenta desenhá-lo com todos os pormenores que conseguires. Podes também tirar-lhe fotografias e fazeres

moldes em cartão (como na imagem) e completares assim o teu caderno de campo. Identifica em todas as páginas cada inseto que estás a analisar para depois não te baralhares.



Deverás libertar os insetos capturados depois de os teres observado e no fim terás um livro muito interessante para poderes mostrar aos teus amigos.

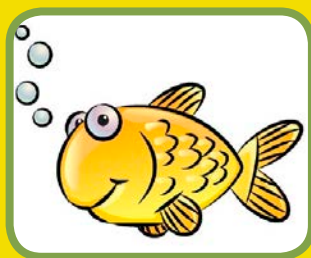
U que faz...

O ornitólogo

A palavra ornitologia não é muito comum e muitas pessoas nunca ouviram falar dela. No latim o prefixo *ornito* refere-se às aves, enquanto *logia* significa estudo. O ornitólogo, então, é uma pessoa interessada pelas aves, podendo ser um mero curioso e sem formação científica, sendo assim conhecido como ornitólogo amador. Já a pessoa que estuda ornitologia e tem formação científica é conhecida como ornitólogo profissional.

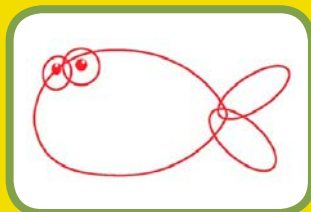
Os seus métodos incluem observações de campo, recolha de dados sobre o comportamento das espécies, habitat, alimentação, reprodução, entre outras. É prática frequente reunirem-se com outros ornitólogos para trocar experiências e informações. Há ainda o observador de aves (birdwatcher) que é aquele que faz da observação das aves o seu hobby, utilizando conhecimentos da ornitologia.





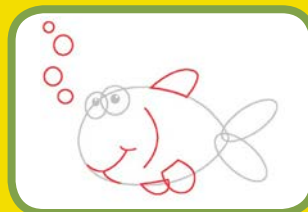
DESENHA UM PEIXE

Queres aprender a desenhar um peixe? Nem todos temos jeito, de qualquer forma, vamos dar uma ajuda passo-a-passo, para fazeres um bonito peixe vermelho. Toma atenção às linhas vermelhas para saberes o que fazer em cada passo. As linhas já desenhadas aparecem a cinzento. Vamos mostrar-te uma ilustração de cada passo e dar-te uma descrição de como desenhar.



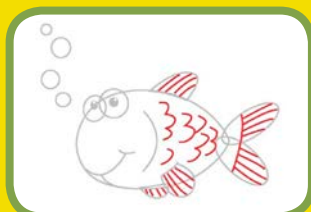
1 Desenha o corpo
Começa com uma forma de lágrima deitada para teres o desenho do corpo. Adiciona mais duas pequenas formas ovais na ponta

direita para formar a cauda. Para os olhos e pupilas, desenha pequenos círculos.



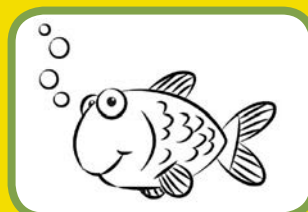
2 Desenha as barbatanas
Desenha três formas de barbatanas, uma na parte de cima e duas na parte de baixo. Adiciona alguns círculos

para fazer bolhas de ar e acrescenta linhas curvas para as guelras e boca. Calma! Ainda não está terminado. O que é um peixe sem escamas?



3 Acrescenta as escamas
Observa a ilustração para veres como podes acrescentar escamas através de linhas curvas no

corpo do teu peixe. Está quase terminado. Observa a próxima ilustração para saberes como dar o toque final.



4 Passa por cima com um marcador
Usa um marcador para passar por cima das linhas que queres manter e apaga as linhas a lápis que fiquem

a mais. Podes ainda pintá-lo. O teu peixinho vermelho está completo. Se não gostares do desenho final podes praticar novamente até ficar perfeito. Tenta memorizar os passos para poderes repetir noutras ocasiões. Parabéns!

Sabias que...



As vacas não têm dentes incisivos em cima? Não só as vacas mas os outros ruminantes têm apenas os incisivos inferiores. Têm também dentes em cima mas só os molares.

As vacas usam a língua para segurar e arrancar a pastagem e os incisivos para cortar. Depois de engolir e regurgitar os alimentos, elas mastigam com os molares, logo não precisam dos incisivos superiores.

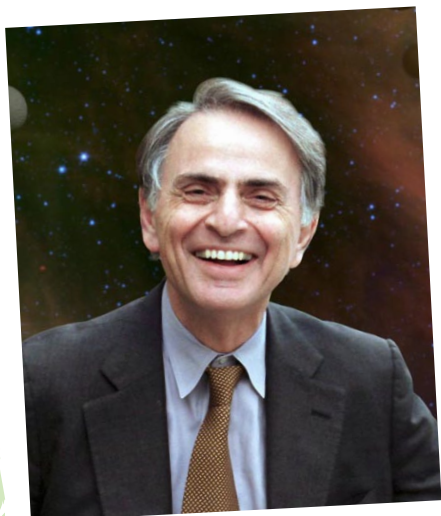
Vamos ler?



CUIDA DO TEU PLANETA
Lauren Child
Oficina do Livro
Aprende a reciclar e a cuidar do teu planeta com os teus amiguinhos Charlie e Lola! O Charlie tem uma irmã mais nova, a Lola. A Lola anda a deitar

tudo fora, pois não quer que o seu quarto pareça uma pocilga. Mas o Charlie sugere-lhe que ela recicle as coisas que quer deitar fora. A Lola nunca tinha ouvido falar em reciclar e é aí que começa toda a aventura desta história. Uma aventura muito séria, uma vez que não é mais do que cuidar do nosso planeta, que tanto precisa!

Grandes Figuras



Carl Sagan

Carl Sagan foi uma das grandes personalidades da Ciência, tendo dedicado toda a sua vida à Astronomia. Foi considerado por muitos como o cientista que mais divulgou a Ciência através da publicação de centenas de artigos e participação em programas na televisão.

O astrónomo nasceu em Brooklyn, Estados Unidos da América, em 1934. Quando questionado sobre o acontecimento que mais influenciou a sua vida, referia sempre a primeira vez que visitou com os seus pais a Feira Mundial de Nova York sobre Tecnologias do Futuro, teria 4 ou 5 anos de idade. Recordava com bastante entusiasmo o momento em que se assistiu ao enterro de uma cápsula do tempo, que contém testemunhos e memórias de como era o planeta em 1930, e que só será aberta no próximo milénio. Este facto foi marcante ao ponto de na sua vida adulta ter criado diversas cápsulas do tempo, que foram enviados para fora da nossa galáxia.

Apesar de nenhum dos seus pais estar ligado à ciência, foram fundamentais para despertar o seu espírito crítico e curioso. Quando estava na primária, a mãe ofereceu-lhe um cartão para requisitar livros na biblioteca. Numas das suas primeiras visitas à biblioteca, pediu a um dos funcionários que lhe indicasse um livro sobre estrelas e entregaram-lhe um livro com fotografias de atrizes famosas.

O fascínio pela ciência e pela natureza era alimentado pelas diversas idas a museus, como o Museu de História Natural ou o Planetário, mas a sua curiosidade pelo universo crescia a cada livro de ficção científica que lia.

Em 1951, foi admitido na prestigiada Universidade de Chicago, onde estudou Física e se especializou em Astrofísica e foi assistente de laboratório do Nobel J. Muller. Trabalhou em diferentes universidades, com diversos cientistas de renome e desenvolveu diversas teses sobre a origem da vida e do universo.

Quando que se fala do Programa Espacial Americano, o nome de Carl Sagan surge sempre. A partir de 1950, foi consultor da NASA, com funções tão diversas como o acompanhamento dos astronautas da missão Apollo e o desenvolvimento de robots que exploraram o nosso sistema solar e os seus planetas. Foi sua a ideia de escrever mensagens nas naves espaciais que poderiam ser entendidas por qualquer ser extraterrestre.

Durante toda a sua vida opôs-se a diversos projetos, como a realização de testes nucleares no Nevada, o financiamento de missões espaciais que ele acreditava ser a

luta dos EUA contra a Rússia, e a ideia de colocar estações espaciais em órbita. Mas o principal mito que ele tentou contrariar foi a possibilidade de existência de OVNI's.

Cientificamente Sagan foi fundamental para a descoberta da existência de altas temperaturas na superfície do planeta Vénus, sendo um dos primeiros cientistas a considerar que a lua de Saturno poderia possuir pequenos oceanos líquidos na sua superfície e que a lua de Júpiter possui oceanos formados por água, colocando-se assim a hipótese de esta ser potencialmente habitável.

Carl Sagan tentou por diversas vezes explicar junto da comunidade política e científica que o planeta Terra estaria a mudar, e que num futuro próximo correria o risco de se tornar tão quente e hostil para a existência de vida como Vénus, efeito esse conhecido como Aquecimento Global ou Alterações Climáticas.

A sua grande capacidade de comunicar e explicar o universo, fez com que se tornasse um dos cientistas mais conceituados através da publicação do livro "Cosmos". Este deu posteriormente origem a um dos documentários com mais sucesso e que foi transmitido em 60 países diferentes e assistido por milhões de espectadores.

Ao longo da sua vida foi diversas vezes distinguido pela NASA e por várias Universidades.

Carl Sagan faleceu em 1996, com 62 anos, mas nunca será esquecido pela comunidade científica que batizou um asteroide com o seu nome.

Mini-observatório

Geneta

- Parece um gato selvagem mas tem as patas mais curtas e a cauda mais espessa e longa. O focinho é pontiagudo e tem orelhas grandes e triangulares.
- O pelo é acinzentado salpicado por manchas negras com a cauda composta por 8 a 10 anéis escuros.
- É um animal carnívoro e ágil, essencialmente noturno, solitário e territorial que trepa e nada muito bem.
- O território onde vive é marcado através do cheiro intenso da urina que usa para assinalar a sua presença.



MOCHO-GALEGO

Athene noctua

Fotos: www.deviantart.com

CLASSIFICAÇÃO CIENTÍFICA

Reino: Animalia

Filo: Chordata

Classe: Aves

Ordem: Strigiforme

Família: Strigidae

Gênero: Athene

Espécie: *Athene noctua*

O *Athene noctua* ou mocho-galego é uma ave da ordem dos Strigiformes, onde os taxonomistas distinguem onze sub-espécies, com base em diferenças de cor e de tamanho.

É uma ave relativamente pequena, com cabeça grande e achatada face ao corpo, o que lhe confere um aspeto algo compacto. As suas sobrançelas são brancas e largas na face e não apresenta orelhas, sendo as diferenças entre os sexos impercetíveis.

As asas do mocho-galego são largas e arredondadas, e apresentam uma envergadura que pode variar entre 54-58 cm. Relativamente à plumagem, esta é esbranquiçada e fortemente listada de castanho-escuro na parte inferior do corpo e salpicada de branco na parte superior. Comparativamente ao tamanho do corpo, a espécie tem patas relativamente compridas e cauda curta. Outra característica marcante são os seus grandes olhos amarelos.

O mocho-galego é uma espécie bastante territorial, que nidifica em cavi-

dades localizadas em montes de pedras e em árvores, contudo poderá ser ocasionalmente encontrado a nidificar em tocas de coelho. Normalmente, a época de reprodução ocorre de março a julho, com uma incubação de 28 a 33 dias. As crias saem do ninho 30 a 35 dias depois de nascerem, mas são ainda alimentadas durante mais um mês.



Trata-se de uma espécie sedentária, que ocorre desde a Europa Ocidental e norte de África, até ao Extremo Oriente. A nível Europeu, encontra-se apenas ausente na Islândia, Escandinávia e em algumas regiões do Reino Unido, Europa Central e Rússia. Em

Portugal, distribui-se por todo o país, contudo a sul do Tejo é mais comum.

Originalmente, o mocho-galego preferia as estepes ou as áreas semidesérticas como habitat. Contudo atualmente, a espécie coloniza sobretudo habitats relativamente abertos, nos quais é imprescindível a existência de uma elevada disponibilidade de presas e locais de nidificação. É esta a razão porque é facilmente observado em zonas agrícolas com algumas árvores, áreas de montado, matas e pomares. Tendo um comportamento crepuscular, é no entanto, facilmente observável durante o dia, com um voo ondulante, o que parece ser vantajoso para despistar os predadores. Durante a noite voa a direito e a baixa altitude.

A sua dieta é maioritariamente composta por invertebrados, principalmente insetos e pequenos mamíferos. Por outro lado, e apenas durante a época de reprodução, as aves parecem constituir uma fonte de alimento importante. Pode alimentar-se igualmente de répteis e anfíbios.

CESTO DE JORNAL



MATERIAIS

- ✓ Jornais
- ✓ Fita para o acabamento
- ✓ Tesoura
- ✓ Cola
- ✓ Agrafador



1 Corte a lateral da folha do jornal para separar as folhas.



2 De seguida, faça várias tiras com cerca de 4 cm utilizando as folhas de jornal. Para cada tira dobre a folha de jornal ao meio por 3 vezes (dobrar ao meio, mais uma vez ao meio e ainda outra vez para finalizar).



3 Entrelace 4 tiras ao centro, se achar mais fácil cole ou coloque um agrafo para fixar.



4 Comece a tecer, aumentando as tiras conforme o tamanho desejado (o cesto do exemplo possui 10 por 8 tiras).



5 Para fazer os lados do cesto, deve dobrar 90 graus, ou seja, na perpendicular.



6 Com as tiras alinhadas nos cantos, dobre as tiras laterais e continue então a tecer acrescentando novas tiras à volta de todo o cesto (cole para facilitar).



7 Faça dobras alternadas para dentro e para fora, para entrelaçar de forma mais fácil.



8 No final da borda coloque uma tira dobrada ao meio para dar firmeza, e as tiras que sobrarem dobre para dentro da cesta e cole.



9 Para dar o acabamento no seu cesto, na última fileira de tiras substitua o jornal por uma fita e proceda de igual forma.



10 Na parte superior cole ainda outra fita para fazer o remate.

PRODUTOS GOURMET

Os produtos gourmet são cada vez mais procurados e os consumidores estão a fazer deste mercado um sucesso que cresce exponencialmente todos os anos.

Podem definir-se por oposição à comida *fast food*, pré-congelada, pré-cozinhada, que passa para segundo plano nas escolhas de uma faixa cada vez maior de população. De facto, o gourmet deve o seu sucesso ao caminho que traçou no sentido oposto, ou seja, na aposta em produtos regionais, biológicos, saudáveis e ecológicos. As suas características diferenciadas não se permitem a uma produção massiva e muito alargada, mas é precisamente por isso que captam a atenção.

À qualidade, como pré-requisito, é associada uma característica igualmente importante: a imagem! Porque os olhos são os primeiros a comer, os produtos gourmet são apresentados ao consumidor de forma cuidada e apelativa. Esquecem-se as embalagens de plástico sem graça e uniformizadas porque o design não é deixado ao acaso. Mas ser “só” biológico, ser DOP (Denominação de Origem Protegida), ETG (Especialidade Tradicional Garantida) ou de IGP (Indicação Geográfica Protegida) já não chega! O mercado gourmet reinventa a comida de forma original e inovadora. Conjuga ingredientes pouco convencionais e cria produtos singulares que fogem aos padrões normais das grandes superfícies. Vinagres com infusões, flores comestíveis, queijos com frutos frescos e secos; pode dizer-se que o céu é o limite.



Ser gourmet é diferenciar-se e combinar autenticidade e sabor com uma qualidade de excelência. É por isso frequente, associar a palavra gourmet a um produto muito requintado de custo elevado. De facto, podemos encontrar algumas iguarias ou bebidas que ascendem a vários milhares de euros, no entanto, há muitas coisas que cabem num cabaz de compras gourmet e este é um mercado que permanece imune à crise financeira.

Compotas, massas com sabores, azeites, enchidos, doces, vinhos, conservas, entre muitos outros artigos, podem fazer parte da lista de compras de um consumidor mediano que pretenda dar um toque de originalidade a um menu mais comum.

Um certo regresso às origens através de apostas em especialidades regionais, artigos de produção limitada ou sazonal, assim como tudo aquilo que é feito de forma artesanal traz também um regresso do prazer de estar à mesa. O conceito de *slow food* ganha força e a sustentabilidade associada a este é uma mais-valia que não passa despercebida a um consumidor atento.



Workshop sobre Hortas Gourmet na Mata da Machada

Há cada vez mais informação sobre esta temática, multiplicando as ofertas, as sugestões e a transmissão de *know-how*. O workshop sobre hortas gourmet que se dinamizou no Centro de Educação Ambiental da Mata da Machada, no dia 18 de agosto, esgotou as inscrições que estavam disponíveis para se “meter a mão na massa”.

Para conhecer e adquirir estes produtos, há vários espaços disponíveis que têm uma vasta gama de oferta. A Agrobio promove mercados de rua todos os sábados em: Algés, Amadora, Aveiro, Carcavelos, Cascais, Lisboa, Loures e Oeiras e tem interesse em expandir para outras localidades (mais informação em www.agrobio.pt). Adicionalmente, em alguns segmentos das grandes superfícies de retalho moderno, já se podem encontrar produtos gourmet com alguma facilidade.

Apure os sentidos e aproveite para conhecer alguns destes produtos no próximo dia 1 de setembro no Mercado de Produtos Biológicos, que irá decorrer na Mata da Machada, com o apoio da Agrobio.



DIA
MOVIMENTE
ESTA IDEIA

DIA B – MOVIMENTÁMOS ESTA IDEIA



Cerca de 1200 pessoas e 16 entidades parceiras estiveram envolvidas na mega ação de voluntariado urbano, que se realizou por todo o Concelho a 30 de junho último. O “Dia B” no Barreiro, com o mote “Movimente esta Ideia”, deu um novo rosto ao nosso Concelho tornando-o mais bonito e provou que os Barreirenses, hoje como no passado, se unem e mobilizam em torno de uma causa comum.

A recuperação, reabilitação e embelezamento de muitos espaços do

Concelho revelou-se uma grande ação de participação cívica, de democracia e de solidariedade, sendo um exemplo para a população do Concelho e uma referência para o País. Foram cerca de 80 as ações promovidas pelos voluntários no âmbito do “Dia B”. Estas ações assentaram em quatro eixos de intervenção: Campanha de Limpeza Urbana, Requalificação de Mobiliário Urbano e Espaço Público, Manutenção de Espaços Verdes e Arte Urbana.

Ao “movimentarmos esta ideia” procurámos, em conjunto, incentivar

ações que se foquem em melhorar a imagem de diferentes espaços públicos, desde o aspeto visual à superação de preconceitos sociais, bem como fomentar a cidadania ativa, a capacidade de auto-organização e a procura coletiva de soluções, através da participação de toda a comunidade, contribuindo, assim, para uma imagem mais positiva do Concelho do Barreiro.

Mobilizar, sensibilizar os cidadãos para a “gestão do espaço público” foi um dos objetivos deste projeto que, saliento, contou com o envolvimento de vários agentes da comunidade, nomeadamente das juntas de Freguesia, que tiveram um papel fundamental neste dia e em todo o processo. De salientar também o trabalho importante dos funcionários da Câmara Municipal do Barreiro e o apoio de diversos parceiros. Sem estes contributos não seria possível concretizar este projeto com o sucesso verificado. Pensamos que este projeto pode ser um começo e acreditamos que ajudará, cada vez mais, as pessoas a sentir o espaço público como seu, porque a Cidade é construída com a participação de todos.

A Câmara Municipal do Barreiro não encara o “Dia B” apenas como uma iniciativa. É um projeto que se insere num conceito de gestão da Cidade, que envolve o Poder Local, os agentes económicos, sociais, culturais, desportivos e a população em geral. Todos juntos, vamos continuar a “movimentar esta ideia”.

SOFIA AMARO MARTINS
VEREADORA DA CÂMARA
MUNICIPAL DO BARREIRO

PIÓDÃO

Se há locais que valem a pena visitar em Portugal, Piódão é um deles. Faça as malas, rume a esta pequena aldeia no centro de Portugal e verá que não se arrepende. Este é daqueles lugares mágicos que nos fica gravado na memória e deixa saudades de lá voltar.



A aldeia de Piódão está classificada como aldeia histórica de Portugal, sendo considerada como uma das mais bonitas aldeias do país. Com efeito, recebeu, na década de 1980, o galo de prata, condecoração atribuída à "aldeia mais típica de Portugal".

O Piódão é um povoamento típico de montanha. Situa-se no concelho de Arganil na encosta da Paisagem Protegida

da bela Serra do Açor. Os materiais de construção desta povoação são aqueles que a serra oferece. As suas típicas casas com paredes de xisto, os tetos cobertos com lajes, as portas e janelas de madeira pintadas de azul e branco, dão-lhe uma graciosidade tradicional difícil de encontrar em qualquer outro lugar.

Muito do seu encanto deve-se ao difí-

cil acesso que tem mantido este local isolado do resto do mundo. As estreitas estradas serranas que lhe dão acesso, podem intimidar quem não está habituado com a sua paisagem vertiginosa. Mas se por um lado, a fraca acessibilidade tem levado ao êxodo por parte da maioria dos seus habitantes, também tem ajudado a preservar a sua essência.

Os terrenos são basicamente xistosos e, em tempos, usados para o cultivo de uma agricultura de subsistência e pastorícia.

A natureza envolvente está quase em estado puro, observando-se pela região diversas espécies de fauna e flora típicas do local. Podemos encontrar coelhos, lebres, javalis, raposas, doninhas, fuinhas, águias, açores, corvos, gaivos, perdizes entre outros. A vegetação é constituída por carqueja, giesta, tojo, urze e rosmaninho, castanheiros, medronheiros, oliveiras, pinheiros, carvalhos, loureiros, azereiros e outras.

A água das ribeiras é uma presença constante e o seu som é convidativo e tranquilizador. O conjunto arquitetónico e a sua disposição tão característica no meio da serra, são o seu maior atributo. O Piódão oferece hoje em dia uma boa oferta turística, com alojamento, restauração, e diversas lojas com o que de mais tradicional se produz na aldeia, entre artesanato, licores, mel, pão ou outros deliciosos produtos gastronómicos. Altere o roteiro e parta à descoberta!

A visitar:



MATA DA MARGARAÇA

Em redor de Piódão, existe a Mata da Margaraça, e dada a sua beleza natural é um local obrigatório para aventureiros e amantes da natureza.

Sugerimos que dê um passeio a pé,

para descobrir a fauna e flora serranas, encontrar quedas de água, degraus talhados na rocha que sobem ao longo da levada da água.



ALDEIA PRESÉPIO

De noite, o aspeto que a luz das casas lhe concede, aliado à sua disposição em anfiteatro, faz com que receba a denominação de "Aldeia Presépio".

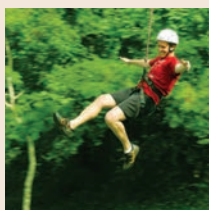
AGENDA

1 SETEMBRO

MERCADO DE PRODUTOS BIOLÓGICOS

Local: Centro de Educação Ambiental da Mata da Machada e Sapal do Rio Coina

Informações: 800 205 261 (Linha Verde Gratuita)

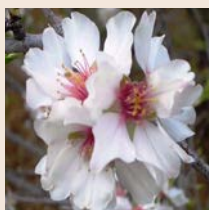


1 E 2 DE SETEMBRO

SLIDE, TORRE DE ESCALADA INSUFLÁVEL, TIRO COM ARCO, BESTA E PRESSÃO DE AR, MATRAQUILHOS HUMANOS

Local: Mata Nacional da Machada

Informações: 800 205 261 (Linha Verde Gratuita)



20 A 25 DE SETEMBRO

VI FORMAÇÃO DE PLANTAS AROMÁTICAS E MEDICINAIS

Local: Terras do Pulo do Lobo, Mértola

Informações: 286 610 000 - Associação de Defesa do Património de Mértola



30 DE SETEMBRO A 7 DE OUTUBRO

FESTIVAL DE OBSERVAÇÃO DE AVES

Local: Sagres

Informações: www.birdwatchingsagres.com

Para Ler



O Ambiente na Encruzilhada - Por um futuro sustentável
Viriato Soromenho-Marques e outros autores
Esfera do Caos

Habitamos hoje, quer como indivíduos, quer como membros das mais diversas comunidades políticas e culturais, um período particu-

larmente perigoso e exigente da história humana. A Conferência promovida pela Fundação Calouste Gulbenkian sob o título «O Ambiente na Encruzilhada. Por um futuro sustentável», cujas comunicações este livro reproduz, pretendeu contribuir para o esclarecimento intelectual de que carecemos em numerosos domínios da vida económica e social do mundo contemporâneo.

Na verdade, o que se arrisca é nada menos do que a própria sobrevivência de uma civilização complexa à escala planetária.

WWW...

www.siarl.igeo.pt

Um site notável sobre a administração do solo português. Reúne toda a informação disponível sobre instrumentos de gestão do território, usos do solo, intervenções costeiras, ocorrências e acidentes no litoral. Um manancial de informação útil e bastante interessante.



www.cienciaviva.pt/oceano

O projeto Conhecer o Oceano pretende estimular o envolvimento dos cidadãos nos temas do Mar.

Neste site poderá aprender os Princípios Essenciais sobre o Oceano, e encontrará um vasto conjunto de recursos educativos e informação sobre este tema.

